



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Enfermagem de Doenças Contagiosas

HIV/AIDS: ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E FAMILIARES

ISABEL CRISTINA ÉCHER; BEATRIZ GUARAGNA; ANA LUIZA PRESTES DA CRUZ; MOEMA ALMEIDA DA COSTA; ARIANE GRACIOTTO; VÂNIA MATTÉ; CAREN JAQUELINE GOMES; NEUSA PICETTI; ROZEMY MAGDA VIEIRA GONÇALVES

Introdução: Estar com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), significa ser portador do vírus e estar com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) significa estar com a doença que ataca as células de defesa do corpo, os linfócitos, e ocasiona o aparecimento de infecções oportunistas. A AIDS trouxe à tona temas ainda considerados tabus, tais como sexo, sexualidade, sangue, drogas e morte, passando a ser uma doença discriminada. **Objetivo:** Descrever o processo de criação e qualificação de um manual contendo informações e ilustrações sobre HIV/AIDS e os cuidados inerentes ao tratamento destes pacientes e seus familiares. **Método:** O projeto foi aprovado pelo GPPG/HCPA e pela Comissão de Pesquisa da EEUFRGS. O piloto do manual foi idealizado a partir de informações da literatura e experiência dos autores. O manual foi submetido à qualificação por profissionais da área da saúde, pacientes e familiares e todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As sugestões foram avaliadas, sendo realizadas as correções julgadas pertinentes. **Resultados:** O manual foi apresentado a 21 pessoas, incluindo médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, relações públicas e pacientes portadores de HIV/AIDS e seus familiares. O manual aborda aspectos relacionados à doença, aos fatores de risco, à transmissão, ao tratamento, ao preconceito e à participação da família no cuidado, e também apresenta recomendações para o paciente alcançar e manter uma melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** Acredita-se que a orientação escrita na forma de manual possa ser um instrumento para subsidiar a educação dos pacientes e familiares, pois seu uso auxilia a combater a falta de informação e minimizar a ansiedade e medo frente a esta doença, principalmente a nível domiciliar.